

HUMANIZAÇÃO AO PARTO E PUERPÉRIO - RELATO DE EXPERIÊNCIA.
NATÁLIA DE FREITAS; Érika K. Ferri. CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE
DOURADOS-MS - UNIGRAN (atenção hospitalar) freitas_enf@yahoo.com.br

RESUMO

A humanização do parto tem como objetivo melhorar o atendimento à gestante e ao recém-nascido, sem que haja, no entanto, o confronto entre a tecnologia e o natural. O parto é uma experiência singular no universo das mulheres e interfere na vivência de todos aqueles que dele participam (BRASIL, 2001).

A falta de humanização na assistência ao parto e puerpério, pode resultar direta ou indiretamente em procedimentos desnecessários, dúvidas frequentes e/ou medos com relação ao parto e ao recém-nascido, falta de informações, despreparo emocional da gestante, insegurança, riscos, entre outros.

Esta pesquisa se propôs a avaliar, sob o ponto de vista das parturientes, o atendimento prestado na Maternidade de um Hospital Privado do município de Dourados-MS, que é conveniado e atende pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Se reconheceram esse atendimento de forma humanizada, durante o período de parto e puerpério imediato, tendo como base as recomendações do Programa de Humanização do Parto e Nascimento preconizado pelo Ministério da Saúde e ainda as implicações estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para o parto normal, destacando o uso da humanização como um instrumento indispensável à prestação de serviços à saúde da mulher e sua implicação na prática profissional.

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa realizado durante o ano de 2007, e a partir de sua análise, pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo Lefèvre (2005), foi possível constatar quais as condutas que tem prejudicado a assistência, contrárias ao recomendado para o processo de humanização do parto, utilizadas dentro desse serviço, destacando a qualidade do atendimento prestado pelos profissionais envolvidos.

Diante disso, pôde-se concluir que o atendimento prestado a essas mulheres está voltado e preocupa-se apenas com procedimentos técnicos, deixando de lado a principal protagonista do processo de parir, a mulher. Os procedimentos, prescritos pelos profissionais médicos, são realizados sem quaisquer questionamentos sobre sua real necessidade, além de a instituição não se adequar física e administrativamente, o que tem gerado procedimentos desnecessários e, por vezes, não

tem proporcionado um atendimento de qualidade e de respeito às necessidades das mulheres.

Para a efetivação do novo modelo de assistência ao parto, conforme proposto pelas políticas de humanização é necessário a conscientização e o envolvimento de todos os profissionais, pois são eles que tornam ou não, a assistência humanizada, além das instituições se adequarem física e administrativamente, conscientes da importância da humanização. A importância deste estudo se revela principalmente aos serviços de atendimento à gestante e ao recém-nascido.